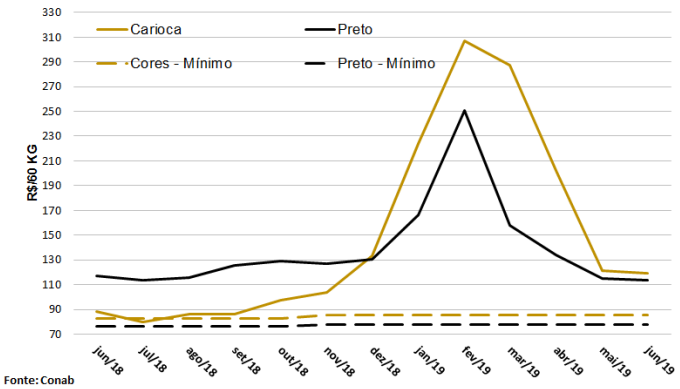
FEIJÃO – 24 a 28/06/2019

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	106,25	158,14	152,72	43,7	-3,4
Paraná	60kg	78,34	130,00	114,06	45,6	-12,3
Bahia	60kg	92,50	135,00	145,00	56,8	7,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	113,56	120,00	119,55	5,3	-0,4
Rio Grande do Sul	60kg	123,85	122,29	127,22	2,7	4,0
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	115,50	166,00	168,00	45,5	1,2
Feijão comum preto	60kg	152,50	162,50	162,50	6,6	0,0

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 82,96/60kg; Feijão Preto: R$ 76,50/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Fonte: Conab

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

Na Bolsinha de Cereais de São Paulo, segunda e terça-feira, verificou-se uma boa entrada de mercadorias. Contudo, os preços apresentaram uma ligeira alta devido à boa demanda. Nos dias seguintes, o mercado operou com as sobras e com os preços estáveis.

Segundo agentes de mercado, este comportamento deveu-se a pouca variedade do grão, sendo que muitos lotes estavam com umidade elevada e/ou manchas. Além disso, muitos compradores apostavam numa boa entrada de mercadorias na próxima segunda-feira (01.07), e, em consequência, um possível recuo dos preços.

O mercado continua bem ofertado com a produção oriunda da 2ª safra, que está sendo suficiente para atender a fraca demanda, deixando os compradores mais à vontade nas negociações, especialmente por causa da trajetória de queda que o produto vem apresentando nas últimas semanas.

A expectativa é de que os preços não apresentem maiores incrementos, em função do expressivo volume da produção que está sendo colhido nesta segunda safra. Acrescente-se ainda que, uma valorização dos preços, poderá influir negativamente na demanda no varejo.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta, no atacado paulista, está sendo processada pela produção dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Assim, as vendas devem continuar fracas face, especialmente, ao início da entrada da produção da safra de inverno. A colheita proveniente de áreas irrigadas ainda é pouca expressiva e se encontra dispersa nos diversos municípios produtores, devendo exercer uma pressão baixista nos preços, notadamente no mês de julho, já que é período das férias escolares.

Cabe mencionar que os dados divulgados no nono levantamento de campo realizado pela Conab, em junho, não são conclusivos, especialmente para a 3ª safra nordestina. A produção registrada para a referida safra ainda será revisada, provavelmente para baixo, notadamente na região nordeste do estado da Bahia. Lá, a deficiência hídrica ocorrida em maio, mês de concentração do plantio, prejudicou a semeadura, sendo a mesma realizada quase na sua totalidade durante o mês de junho -, fora do período tecnicamente recomendável.

Caso se confirme, ou até mesmo se intensifique os problemas climáticos na safra baiana, a transferência de produção da Região Centro-Sul do país para o abastecimento do Nordeste deverá ser mais intensa, podendo, inclusive, influir em melhores cotações aos produtores a partir do mês de agosto.

Feijão Comum Preto

O mercado está acomodado, apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do País.

COMENTÀRIO DO ANALISTA

Provavelmente a oferta da 2ª safra será suficiente para influir negativamente nos preços ao menos até o mês de julho; período de baixo consumo graças às férias escolares.

João Figueiredo Ruas – Analista de Mercado E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246